

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARA – UFC
CENTRO DE TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO – CETREDE
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM LEITURA E FORMAÇÃO DO LEITOR

**A BIBLIOTECA ESCOLAR COMO ESPAÇO PEDAGÓGICO DO
PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM, DO DESENVOLVIMENTO DA
LEITURA, DA INFORMAÇÃO E DO LAZER**

Maria Gerda Vidal de Lima

Fortaleza-CE
2005

Maria Gerda Vidal de Lima

A BIBLIOTECA ESCOLAR COMO ESPAÇO PEDAGÓGICO DO
PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM, DO DESENVOLVIMENTO DA
LEITURA, DA INFORMAÇÃO E DO LAZER

Monografia apresentada como requisito parcial para
obtenção do título de Especialista em Leitura e Formação do
Leitor pela Universidade Federal do Ceará e Centro de
Treinamento e Desenvolvimento.

Orientadora: Prof^a Dra. Ana Maria Sá de Carvalho

Fortaleza-Ceará
2005

Monografia apresentada como requisito parcial pa obtenção do título de Especialista em Leitura e Formação do Leitor pela Universidade Federal do Ceará e Centro de Treinamento e Desenvolvimento (CETRED).

Maria Gerda Vidal de Lima

Monografia apresentada em: ____/____/____

Orientadora Prof^a Dra. Ana Maria Sá de Carvalho

Nota: _____

Conceito: _____

Coordenador(a) do Curso

Sinceros agradecimentos aos meus familiares pelo apoio e dedicação que me foram dispensados ao longo dos tempos. .

Dedico meus esforços e empreendimentos aos alunos e professores da Escola de Ensino Fundamental e Médio Prof. César Campelo, e à Prof^a. Dra. Ana Maria Sá de Carvalho, como reconhecimento do apoio e compreensão que me foram concedido.

'Pelo poder da palavra ela pode agora navegar nas nuvens, visitar as estrelas, entrar no corpo de animais, fluir com a seiva das plantas, investigar a imaginação da matéria, mergulhar no fundo de rios e de mares, andar por mundos que há muito deixaram de existir, assentar-se dentro de pirâmides e de catedrais góticas, ouvir corais gregorianos, ver os homens trabalhando e amando, ler as canções que escreveram, aprender das loucuras do poder, passear pelos espaços de literatura, da arte, da filosofia, dos números, lugares onde seu corpo nunca poderia ir sozinho [...] Corpo espelho do universo! Tudo cabe dentro dele!'

(Rubens Alves)

RESUMO

Esta pesquisa trata de uma abordagem sobre a biblioteca escolar como espaço pedagógico do processo ensino-aprendizagem, do desenvolvimento da leitura, da informação e do lazer. A importância e o valor que a biblioteca escolar possui como elemento favorável para o desenvolvimento do processo da leitura, ainda não foi compreendida por muitos educadores e educandos das escolas públicas brasileiras e pelo sistema educacional gerando um certo descaso neste setor escolar. Este fato propiciou o desenvolvimento do trabalho ora exposto que tem como objetivo geral, analisar a biblioteca escolar como espaço de ação pedagógica no processo de ensino aprendizagem através do desenvolvimento da leitura como instrumento de cultura, informação e lazer e como objetivos específicos conferir o desempenho da formação do leitor, verificar a relação existente entre biblioteca escolar e os docentes. A metodologia utilizada incluiu pesquisa bibliográfica e estudo de caso, onde foi analisado a biblioteca de uma unidade escolar pública estadual a Escola de Ensino Fundamental e Médio Professor César Campelo, localizada no bairro Conjunto Ceará. A conclusão a que se chega foi que a biblioteca escolar ainda não conseguiu atingir a sua real função que é de agente educacional, proporcionando enriquecimento da cultura do aluno nos diferentes campos, oportunidade para seu desenvolvimento social e intelectual e horas de distração através de leitura, recreativa de muito bom resultado quando bem dirigida.

Palavras-chaves: Biblioteca escolar, leitura, ensino e aprendizagem.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
1 – PRÁTICA MOTIVADORA DA LEITURA.....	10
1.1 Leitura na Escola e na Sociedade.....	10
1.2 Conhecimento Prévio na Aprendizagem da Leitura.....	17
1.3 Estratégias de Leitura.....	18
2 – INTERFACE FORMAÇÃO DO LEITOR E A BIBLIOTECA ESCOLA.....	20
2.1 A biblioteca como espaço pedagógico.....	23
2.2 O Professor como Incentivador da Pesquisa.....	26
2.3 A contribuição do bibliotecário na formação do leitor.....	27
3 – RELATO DA PESQUISA DE CAMPO.....	29
3.1 Objetivos.....	29
3.1.1 Geral.....	29
3.1.2 Específicos.....	29
3.1 Objetivos da Pesquisa.....	29
3.2. Metodologia da Pesquisa.....	29
3.2.1 Universo da Pesquisa.....	30
3.2.2 Instrumento de Coleta de Informações	31
3.3 Relato dos Dados.....	31
3.3.1 Identificação da Escola.....	31
3.3.2 Caracterização da Comunidade.....	31
3.3.3 Marco Referencial da Escola.....	32
3.3.4 Biblioteca da Escola.....	32
3.4 Análise dos dados.....	33
CONCLUSÃO.....	51
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	53
ANEXO.....	55

Lista de Tabela

Tabela 01 - Os alunos buscam a Biblioteca Escolar.....	34
Tabela 02 - Os alunos recebem Orientações em suas Pesquisas.....	35
Tabela 03 - Referência de Materiais Listados mais procurados pelos alunos.....	36
Tabela 04 - Assuntos Pesquisados pelos Alunos.....	36
Tabela 05 - Os Alunos são orientados em suas Pesquisas pelos Professores.....	37
Tabela 06 - Os Professores freqüentam a Biblioteca da Escola.....	38
Tabela 07 - Distribuição dos Alunos por Série e Idade.....	39
Tabela 08 - Distribuição dos Alunos por Sexo.....	40
Tabela 09 - Bibliotecas que os Alunos Freqüentam.....	40
Tabela 10 - Alunos Gostam de Ler.....	41
Tabela 11 - Alunos Costumam Ler.....	43
Tabela 12 - Incentivadores dos Alunos a Prática de Leitura.....	44
Tabela 13 - Leitura causa prazer aos Alunos.....	45
Tabela 14 - Professores Desenvolvem Dinâmicas de Leitura.....	46
Tabela 15 - Interesse dos alunos em participar de programas de Incentivo a Leitura.....	47
Tabela 16 - A Biblioteca tem Importância na Escola.....	48
Tabela 17 - A Biblioteca Promove Programas de Incentivo a Leitura na Escola.....	49
Tabela 18 - Os Livros da Biblioteca são Interessantes.....	50

INTRODUÇÃO

A biblioteca escolar como espaço pedagógico do processo ensino-aprendizagem do desenvolvimento da leitura da informação e do lazer constitui o tema do presente trabalho que versa sobre a importância da biblioteca como um espaço propício para o desenvolvimento de práticas de leitura que tanto podem subsidiar pesquisas como oferecer oportunidade de leitura prazerosa para os leitores.

O que se verifica na realidade escolar nos últimos tempos é que não vem sendo dada a biblioteca o valor e significação que esta possui, daí esta vir a cada dia ficando em segundo plano no contexto geral da escola. O descaso que chega a ser notório no âmbito da biblioteca escolar vem sendo refletido através das pesquisas que deixam expresso que há no Brasil um acentuado número de pessoas que lêem, mas que não sabem o que lêem, ou seja, os analfabetos funcionais. Tem-se, portanto, acentuado a justificativa pelo interesse pelo do estudo.

Consiste em objetivo geral do referido trabalho a perspectiva de analisar a biblioteca escolar como espaço de ação pedagógica no processo ensino-aprendizagem através do desenvolvimento da leitura como instrumento de cultura de informação e de lazer. Como objetivos específicos destacam-se os seguintes propósitos: conferir o desempenho da biblioteca escolar no atendimento as necessidades dos projetos de incentivo à leitura e de formação do leitor, assim como verificar as relações da biblioteca escolar com os docentes, visando entre outros pontos, diagnosticar se há por parte destes uma ação dinamizadora no seio da biblioteca escolar.

Para conquistar os objetivos propostos seguiu-se uma metodologia de estudo firmada a partir concepções de autores especializados num primeiro ponto em questões alusivas a leitura, sendo pertinente salientar a contribuição de Silva (2000), Lerne (1996), Fernandez (2000) e outros. Após este primeiro estudo passou-se a questão específica a biblioteca escolar, questão que se fez possível a partir da leitura de Carvalho (1984) que em sua experiência faz uma abordagem fiel sobre a realidade da biblioteca escolar em escolas públicas do Estado do Ceará.

Portanto mediante estruturação da fundamentação teórica do presente trabalho partiu-se para a formulação de uma pesquisa de campo, tendo como campo de pesquisa a

Escola de Ensino Fundamental e Médio Prof. César Campelo, unidade de ensino pertencente a rede pública estadual do Ceará. Para desenvolvimento da pesquisa de campo foi utilizado como material de pesquisa um questionário aplicado com quatro professores, visando observar a relação desta categoria com a biblioteca da escola. Como um outro enfoque a ser analisado foi aplicado um outro questionário com trinta e cinco alunos da já citada unidade de ensino, objetivando com esta estratégia fazer um perfil do aluno da escola pública como usuário da biblioteca escolar.

Mediante o material coletado na pesquisa de campo passou-se a fazer de tabulação das questões e formulação de comentário, estabelecendo assim uma relação entre a fundamentação teórica e a parte prática obtida através das questões respondidas.

O primeiro capítulo tem como título prática motivadora da leitura, o segundo capítulo por sua vez trata-se da interface entre leitura e biblioteca escolar. Nesses Dois primeiros capítulos estão inseridas as bases teóricas do estudo. O terceiro e último capítulo é o relato da pesquisa de campo. Enfim, após toda esta trajetória chega-se as conclusões que foram alcançadas no transcorrer de todo estudo.

1 – PRÁTICA MOTIVADORA DA LEITURA

1.1 Leitura na Escola e na Sociedade

A leitura e a biblioteca escolar ainda são grandes desafios na sociedade e a causa maior deste problema é a forma como a mesma é tratada pela escola, uma vez que utiliza práticas que não condizem com a realidade do aluno, práticas desestimulantes e cansativas e, em muitos casos ultrapassadas.

Silva (2000, p.22) diz que, “... o espaço da leitura apresenta problemas e contradições que precisam ser superadas para que os leitores possam ter uma educação melhor”. Desse modo, a escola necessita mudar essa situação e fazer uso de práticas de leituras que priorizem a construção de conhecimentos como meio de

crescimento individual e coletivo, criando situações onde a leitura exerça sua função social.

Conforme Lerner (1996), é preciso fazer da escola um ambiente propício à leitura, para que abra as portas para a compreensão do mundo, levando professores e alunos a participarem da cultura letrada.

Não se pode deixar de ressaltar que a aquisição da leitura é imprescindível para que o indivíduo possa agir com autonomia no âmbito da sociedade daí porque Silva (2000, p.16) confirma que: “... a escola é hoje e desde muito tempo, a principal instituição responsável pela preparação de pessoas para o adentramento e a participação no mundo da escrita”. Sendo assim, percebe-se a necessidade da escola olhar para a leitura e ver que a mesma tem vários propósitos sociais relevantes para a participação do indivíduo na sociedade. É nesse sentido que Fernandez (2000) considera um dever da escola oportunizar seus “aprendentes e ensinantes” a vivenciar as diversas formas de ler procurando atingir o objetivo proposto a partir da sua necessidade de leitor autônomo.

A função primordial da leitura na sociedade, segundo afirma Silva (2000), é: “... transformar você em mais você”, propiciando ao leitor consciência daquilo que deseja e condições de escolhas, para isto existe a grande variedade de livros disponíveis em uma biblioteca. Tais aspectos oferecem ao leitor oportunidades para ler aquilo que deseja ou necessita, para utilizar-se do texto que mais lhe agrade, ou que atenda à uma necessidade do momento, para interagir com outras realidades diferentes ou até semelhantes à sua.

Na concepção de Zibermam e Silva (1995, p.18) “... Leitura não é um ato solitário; é interação verbal entre indivíduos, indivíduos socialmente determinados”. Embora a leitura ofereça esses momentos de interação, de relações pessoais a escola ainda insiste em práticas isoladas, solitárias, sem nenhum sentido social. É por isso que Lerner (1996, p.67) ressalta “a leitura aparece desligada dos propósitos que lhe dão sentido no uso social, porque a construção do sentido não é considerada uma condição necessária para a aprendizagem”.

A escola sendo espaço de aprendizagem e interação precisa mudar suas concepções, acompanhar as transformações ocorridas nestes últimos anos e investir mais na formação de um leitor crítico e atuante.

A sociedade está mudando a cada dia, evoluindo em conhecimentos e o sujeito que está inserido na mesma precisa informar-se, atualizar-se, construindo sempre novos saberes, para não ser apenas um receptor, pois diante de tantas mudanças estará em desvantagem. E nesse sentido Cagliari (1994, p.150) diz que, "... as pessoas que não lêem são pessoas vazias ou subnutridas de conhecimentos".

A escola considerada um ambiente propício à aquisição de conhecimentos precisa estar motivando seus alunos, tornando-os alimentados com o gosto e o prazer em ler, através de situações que lhes ofereça informações atuais e ensine-lhe a acessá-las e usá-las nas diversas situações.

É pertinente ressaltar aqui o comentário de Gleiser (1996, p.16) quando enuncia que: "... informação é poder. E sem educação não é possível ter acesso a informação", no entanto, segundo adverte o citado autor, só o acesso à informação não é suficiente, é preciso refletir sobre a informação recebida, nesse caso não se deve ser passivo diante da mesma e, sim, transformá-la em conhecimentos próprios atribuindo significado ao que ler. Solé (1998) fala que, quando se está compreendendo algo escrito:

[...] está se realizando um importante esforço cognitivo durante a leitura, portanto para que este processo ocorra depende de várias questões tais como: o conhecimento prévio, seus objetivos e a motivação à sua leitura (SOLÉ, 1998, p.25).

Nesse aspecto é preciso que a escola se preocupe em tornar o aprendente um leitor ativo que este não seja apenas receptor, mas sim capaz de captar informações através de qualquer meio disponível e transformá-las em saberes necessários à sua aprendizagem. Entretanto, isto só será possível quando a leitura for realizada de forma contextualizada socialmente, trabalhada como forma do leitor alcançar a autonomia e de participar ativamente do mundo letrado. Vale ressaltar as considerações formuladas por Lerner (1996):

Ler é adentrar outros mundos possíveis. É questionar a realidade para compreendê-la melhor, é distanciar-se do texto e assumir uma postura crítica frente ao que de fato se diz e ao que se quer dizer, é assumir a cidadania no mundo da cultura escrita (LERNER, 1996, p. 32).

Mediante tais afirmações, deve-se refletir sobre as práticas escolares de leituras na qual o objetivo é apenas o de avaliar, sendo necessário ler e reler trechos para responder questões que só servem para o âmbito escolar,

exigindo-se apenas uma única forma de interpretação e compreensão do texto.

Cagliari (1994, p.149) comenta com relação a prática de leitura: “Ela é uma atividade profundamente individual e duas pessoas dificilmente fazem uma mesma leitura de um texto, mesmo científico”. Entretanto a escola exige que os alunos leiam da mesma forma e tenham a mesma compreensão do professor. A leitura precisa ser tratada como algo significativo, dentro de um contexto real, pois qualquer forma de ler requer uma resposta a um propósito individual.

Solé (1998, p.42) ressalta que: “[...] no âmbito do ensino, é bom que meninos e meninas aprendam a ler com diferentes intenções para alcançar objetivos diversos”.

Nesse sentido:

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto a partir do que está buscando nele, do conhecimento que já possui a respeito do autor e do que sabe sobre a língua (id. Ibid. p. 43).

Nesse contexto a leitura envolve muito mais que uma decodificação, é um momento de construção de significados reais, utilizando-se das informações que se adquiriu anteriormente, e que para uma melhor compreensão se faz necessário fazer uso de várias estratégias. Valls apud Solé (1998) frisou:

A estratégia tem em comum com todos os procedimentos sua utilidade para regular a atividade das pessoas, à medida que sua aplicação permite selecionar, avaliar persistir ou abandonar ações para conseguir metas a que nos propomos (SOLÉ, 1998, p.69).

Conforme Borges (2001, p.81), “[...] dentre as estratégias básicas de leitura, está a de construir significados com base na leitura prévia de indicadores dos mesmos”.

Nesse sentido, ao se utilizar estratégias escolhe-se o caminho mais adequado para seguir, mas, que é preciso estar dentro de um contexto concreto.

Solé (1998, p.70) afirma: “[...] no estado estratégico somos plenamente conscientes daquilo que perseguimos”. Dessa forma sabe-se que aprender é tirar as informações necessárias do conteúdo do texto ou procurar solucionar problemas relacionados à compreensão do mesmo, pois, o verdadeiro leitor saberá encontrar as informações que necessita em um determinado texto escrito dando-lhe significados mediante a situação em que se encontra.

Daí porque é preciso que o setor educacional direcione sua prática leitora para ajudar o aluno a aprender sozinho, com o outro e com a ajuda de mananciais escolares, a expressarem oralmente e por escrito seu pensamento de forma organizada e espontânea.

Silva (2000) aponta caminhos para uma prática de leitura libertadora e transformadora: “[...] mais humildade pedagógica, mais diálogo, mais liberdade para os alunos se expressarem, mais escrita e partilha dos significados atribuídos aos textos, mais ligação entre aquilo que se lê e aquilo que se vive” (SILVA, 2000, p.28).

Quando o professor desenvolve práticas onde os aspectos citados acima estão presentes, os alunos se engajam mais e a linguagem torna-se significativa, transformando o ato de ler interessante e estimulante. Diante disto, Smith (1994) apresenta dois requisitos básicos para que se aprenda a ler: 1- “a disponibilidade de material interessante que faça sentido para o aluno”, 2- “a orientação de um leitor mais experiente e compreensivo como um guia” (SMITH, 1994, p.13).

Segundo o autor anteriormente citado, o primeiro requisito existe, mas o aluno não tem acesso, quando tem não está bem preparado para compreendê-lo, e neste caso é necessário o segundo requisito, e que, muitas vezes não encontra e fica a mercê de textos que não tem nenhum sentido para si.

No contato na escola apenas com textos irrealistas o aluno sente-se inseguro e imaturo diante da imensidão de portadores de textos sociais existentes no mundo fora da escola, com poucas condições para compreendê-los realmente e a escola continua ignorando este desequilíbrio que ela mesma coloca para o aprendiz.

Zilberman e Silva (1995) explicam muito bem o desempenho das escolas quando diz que acontece no contexto do processo de desenvolvimento da leitura na escola a partir de duas concepções ao frisar que:

[...] as instituições podem ser avaliadas pelo tipo de projeto confiado à leitura: a escola que responde positivamente ao sistema vigente assume a leitura enquanto reprodução [...] uma escola aspirante a mudança social espera que a leitura de textos propostos constitua, antes de tudo, um instrumento de conscientização e libertação dos leitores (ZILBERMAN e SILVA, 1995, p.14).

A leitura quando realizada para atingir um objetivo social ela tem o papel de conscientizar e libertar, tornando o leitor capaz de olhar e ver além do que os olhos possam enxergar, sabendo criticar e fazer uma relação com situações reais que vivenciam no seu dia-a-dia.

A educação exerce sua função social, ao despertar a atenção no aluno para a importância de uma leitura fluente e compreensiva no seu cotidiano que torne um sujeito ativo no mundo letrado. Com relação a esta questão Borges (2001) afirma: “[...] é exatamente para esse sujeito, como ser ativo, curioso em relação às conquistas do mundo que o cerca, e inteligente, que são

propostas as atividades de convivência com ato de leitura significativa” (BORGES, 2001, p.78).

As atividades abordadas para autora anteriormente citada são com relação a “leitura como prática social” e que a partir dela sejam então associadas situações de ensino sobre o aprofundamento da língua e para o ensino da escrita.

Nesse contexto letrado, onde os maiores tesouros culturais encontram-se materializados em linguagens verbais escritas o aluno precisa ser oportunizado a ter um contato direto com a leitura como prática social. Segundo Kleiman apud Borges (2001,p.78) letramento é: “[...] um conjunto de práticas sociais, cujos modos específicos de funcionamento tem implicações importantes para as formas pelas quais os sujeitos envolvidos nessas práticas constróem relações de identidade e poder”.

Conforme consta nos PCN de Língua Portuguesa (Brasil, 1997, p.23), o letramento é entendido como “práticas discursivas que precisam da escrita para torná-las significativas, ainda que às vezes não envolvam as atividades específicas de ler e escrever”. Sendo assim o individuo pode está alfabetizado e não ser letrado por não participar de práticas sociais que envolvam uma escrita significativa e real e pode ser letrado mesmo antes de saber ler e escrever, se faz uso da leitura dentro de um contexto social.

Nesse sentido, Borges (2001) aponta dois aspectos metodológicos de grande importância: 1- a criação de um ambiente escolar de letramento com vários portadores de textos presentes no mundo e a presença de outras formas notacionais e alfabéticas; 2- o professor como leitor, ler para as crianças variados tipos de textos que circulam na sociedade.

As afirmações ora expostas mostram a importância da escola investir mais na formação de leitores, tornando-o um agente de transformação na sociedade em que está inserido e que para isto ela deve se preocupar em organizar situações de leituras significativas desde o início da escolarização do seu aluno. Portanto, a educação precisa modificar suas ações tradicionais arraigadas quando trabalha com fragmentos de textos que não apresentam nenhum sentido para o aluno.

Nessa perspectiva a leitura é uma das atividades que merecem maior destaque na escola e, deve ser desenvolvida em função de sua praticidade nos meios sociais e a esta por sua vez precisa proporcionar ao aluno condições para adquirir conhecimentos que lhe dêem possibilidade de realizar além de seus muros uma leitura de mundo de forma compreensível e crítica.

Segundo Smith (1994):

[...] a base da compreensão é a previsão e a previsão é alcançada encontrando sentido que já sabemos sobre o mundo, fazendo uso da nossa teoria de mundo (SMITH, 1994, p.48).

Um dos maiores problemas com relação a leitura de mundo, é a grande falta de compreensão, o aluno passa vários anos de sua vida na escola e este não lhe oportuniza a utilizar-se da teoria de mundo que este já detém, dos conhecimentos que adquiriu na sua relação com um mundo exterior.

Vale salientar que todo o ensinamento dado pela escola, de uma forma ou de outra, está ligado à leitura e este por sua vez, é parte integrante das práticas sociais, daí a necessidade da escola investir nesta atividade já que a mesma segundo Smith (1994) é a sua extensão no mundo.

É preciso então que a escola deixe de realizar leituras como diz Cagliari (1994) sintagmáticas onde o leitor ler decodificando palavras por palavras. É preciso que ela faça uso de práticas que torna o aluno instigador e que ao buscar significados traga com estes conhecimentos adicionais, sabendo interpretar o que leu e usa-lo em qualquer circunstância, fazendo uma leitura paradigmática, a que realmente importa no mundo social.

1.2 Conhecimento Prévio na Aprendizagem da Leitura

Segundo Kleiman (2000) “[...] a compreensão de um texto é um processo que se caracteriza pela utilização de conhecimento prévio” (op.cit.p.13). O conhecimento prévio constitui a carga de significados que a criança já traz antes mesmo de ingressar na escola. Esta carga de significado que serve para identificar objetos e situações da vida é adquirida mediante contatos com as pessoas dos diferentes grupos do qual faz parte, tais como a família, os vizinhos, os colegas de rua, entre outros. Assim sendo não basta que o leitor domine o código lingüístico, é preciso que ele domine as relações sócio-culturais para conseguir a compreensão do discurso, e que contexto social que o mesmo encontra-se e as intenções em que foi elaborado no momento.

O conhecimento de mundo, segundo compreensão de Kleiman (2000) é ativado quando se buscam algumas informações, procurando na memória aspectos importantes relacionados à leitura que está sendo feita, como base nos recursos fornecidos pelo texto, como título, palavras-chaves, entre outros.

O desenvolvimento da leitura pelo que se pode compreender ocorre numa relação integrada entre as estratégias que possam ser viabilizadas na escola com o

próprio conhecimento que o educando já traz do seu meio, ou seja, mediante a utilização de técnicas de leitura que possam fazer com que o aprendiz se sinta familiarizado com o conteúdo trabalhado em sala de aula sendo possível assim obter sucesso no processo de aprendizagem da leitura.

1.3 Estratégias de Leitura

Para Franco (1997), o ato de ler é essencial na vida do ser humano se seu sentido for construído nas relações humanas, decorrentes de várias experiências e dos diferentes conhecimentos adquiridos ao longo dos tempos, pois a leitura não é apenas uma mera decodificação de símbolos gráficos, vai muito além, ler é atribuir sentido ao texto, é vivenciar situações diferentes, é um diálogo entre o leitor e o autor.

Considerando que aprender a ler é, na situação de comunicação atribuir sentido ao que fora escrito, pode-se dizer que, aprende-se a ler lendo. Nessa perspectiva a escola precisa despertar no aluno o gosto em aprender a ler e fazer uso da leitura na vida, a aquisição da leitura é imprescindível para se agir com autonomia nas sociedades atuais. E para que o aluno aprenda a ler e escrever é preciso que pense sobre o que e a grafia que lhe é exposta significa. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais:

Algumas situações didáticas favorecem especialmente a análise e reflexão sobre o sistema alfabético e a correspondência fonográfica. São atividades que exigem uma atenção à análise tanto quantitativa como qualitativa de segmento falados e escritos (BRASIL, PCN, 1997, p.23).

O trabalho com leitura na escola tem como principal finalidade formar bons leitores, portanto, para isto precisa desenvolver práticas de leitura onde o aluno reflita e seja capaz de escolher a produção textual que lhe sirva socialmente, utilizando-se dessa forma de varias estratégias que atenda as suas necessidades, utilizando-se assim da análise qualitativa e quantitativa.

Nesse sentido os PCN (BRASIL, 1997, vol. 2, 2001), ressaltam que “[...] o trabalho sem a diversidade textual, pode-se até ensinar a ler, mas não formará leitores competentes”. E a escola a muito tempo vem desenvolvendo estas práticas, trabalhando com textos que só servem para serem utilizados no seu interior, sem nenhuma função social.

O professor precisa refletir sobre sua prática, tornando-se um profissional, com condições de desenvolver no aluno

competências para que se torne um leitor competente, mediante a prática de leituras mais contemporânea.

Geraldi (1999) ressalta a necessidade que a escola possui de ter um projeto de leitura, pois, “[...] se a escola tiver um projeto de leitura isso pressupõe que ela terá cada vez mais contato com a língua escrita, na qual se usam as formas padrão que a escola quer que ele aprenda” (GERALDI, 1999, p.37).

A perspectiva de elaboração de projetos de incentivo à leitura pode ser um meio eficaz para que o educando, principalmente aquele em fase de aquisição da leitura possa vir a desenvolver a sua capacidade de compreensão e interpretação de textos. Neste panorama é que a biblioteca escolar pode vir a exercer uma grande participação, dando assim a sua contribuição no contexto do processo de desenvolvimento da leitura.

2 – INTERFACE FORMAÇÃO DO LEITOR E A BIBLIOTECA ESCOLAR

São muitas, mas invariavelmente distorcidas, as visões que se costumam ter de uma biblioteca. Ora é lugar sagrado, onde se guardam objetos também sagrados, para desfrute de alguns eleitos. Ora, sob uma ótica menos romântica, é apenas uma instituição burocratizada, que serve para consulta e pesquisa, assim como para armazenar cupins e traças. Para muitos poucos aqueles que a freqüentam assiduamente, ela constitui o local do encontro com o prazer de ler, conhecer, informar-se.

O fato é que, quando se trata de Brasil, segundo opinião de Calixto (2000), a maioria das pessoas desconhece o verdadeiro papel de uma biblioteca em suas vidas e, portanto, na vida da comunidade. E esta afirmação se aplica tanto aos usuários potenciais quanto àqueles que de um modo ou outro têm responsabilidade pelo seu funcionamento. Como, por exemplo, as escolas. Por inúmeras razões, as bibliotecas escolares brasileiras estão ainda longe de cumprir sua função de veicular,

subsidiar e oferecer o suporte necessário ao desenvolvimento de leitores e pesquisas.

Na concepção de Calixto (2000), poucas instituições dispõem dos recursos e da visão necessária para manter uma biblioteca digna desse nome. Raros são os profissionais empenhados em prestar serviços que realmente dêem suporte ao aprendizado e à vida cultural da escola.

No contexto de todas as discussões sobre o real quadro em que se encontra a biblioteca escolar brasileira, Carvalho (2001) especifica a realidade de Fortaleza-Ce, enfatizando que:

[...] A falta de livros, de bibliotecas, de leitura por parte dos professores, a má qualidade do livro didático, a deficiência da formação docente, a carência de bibliotecários nas escolas etc, são alguns dos problemas exteriorizados e alegados como responsáveis pela deficiência da leitura na escola (CARVALHO, 2001, p.35).

Fundamentando-se nas considerações desta autora anteriormente citada, pode-se chegar a compreensão de que, a situação da biblioteca escolar no Brasil é reflexo do contexto em que ela tem existência, qual seja, o da educação.

Embora permeada de problemas e da falta de valorização, conforme acentua Calixto (2000), a biblioteca escolar tem funções fundamentais a desempenhar e que podem ser agrupadas em duas categorias – a educativa e a cultural.

Segundo Calixto (2000), é pertinente salientar que, na função educativa a biblioteca representa um reforço à ação do aluno e do professor. No tocante ao aluno ela pode vir a contribuir na sua formação educacional ao desenvolver habilidades de estudo independentes, agindo como instrumento de auto-educação, motivando a uma busca do conhecimento, incrementando o gosto pela leitura e ainda auxiliando na formação de atitudes de manuseio, consulta e utilização do livro e da informação. Em se tratando do educador a biblioteca escolar complementa as informações básicas e oferece seus recursos e serviços à comunidade escolar de maneira a atender as necessidades do planejamento curricular.

Em sua função cultural, a biblioteca de uma escola torna-se complemento da educação formal, ao oferecer múltiplas possibilidades de leitura e, com isso, levar os alunos a ampliar seus conhecimentos e suas idéias acerca do mundo. Pode contribuir para a formação de uma atitude positiva, prazerosa frente à leitura e, em certa medida, participar das ações da comunidade escolar, servindo-lhes de suporte.

Tomando como referência a realidade em que se insere a biblioteca escolar brasileira, levando em consideração os

estudos de Carvalho (2001), pode-se dizer que a função cultural da biblioteca escolar na atualidade vem sendo prejudicada, pois estas não são preparadas para o desempenho das tarefas que possam promover as funções que lhes são pertinentes.

Silva (1995) citada por Carvalho (2001) considera que a não viabilidade das funções da biblioteca escolar advém da falta de tradição e consciência bibliotecária, assim como a ausência de uma política cultural voltada para a popularização da leitura, do livro e da biblioteca, a falta de questionamento do modelo socioeconômico, entre outros pontos os quais pode-se citar a valorização do trabalho na escola e, de maneira ainda mais acentuada cita-se a atuação dos professores que podem inibir o uso da biblioteca ao favorecer aos alunos tipos de materiais didáticos sem uma base que propicie a pesquisa como é o caso das apostilas e cópias reprográficas.

Infelizmente o que se vê no âmbito das escolas de ensino fundamental e médio é que cada vez mais há o distanciamento dos educandos e educadores dos benefícios advindos do real funcionamento da biblioteca escolar. Este distanciamento tão presente no contexto escolar atual é tratado por Carvalho (2001) como o silenciamento da biblioteca escolar brasileira.

Para a autora anteriormente citada, o silenciamento da biblioteca escolar brasileira corresponde a falta de uma política de dinamização, ou seja, as bibliotecas escolares se mostram estacionadas no tempo e no espaço, servindo em sua maioria apenas como depósitos de livros ou lugares de castigo para alunos indisciplinados. Em meio a esta problemática ressaltada por Carvalho (2001) é levada em conta a formação deficiente do professor que desconhece os aspectos teóricos da leitura, acrescentando assim as dificuldades na prática de ações que possam qualificar a escola.

Nestas considerações até então enfocadas fica expresso pelos autores que a biblioteca escolar possui uma significativa importância no que consiste ao desenvolvimento da prática da leitura, no entanto, o que se verifica em relação a situação das bibliotecas escolares brasileiras é que há um acentuado descaso, fator este proveniente da falta de consciência da significação e valor que estas possuem no âmbito do processo educacional.

2.1 A biblioteca como espaço pedagógico

Dos vários tipos de bibliotecas, é a escolar que servirá de infra-estrutura para a formação de autodidatas e de pesquisadores que serão os futuros usuários das bibliotecas públicas, centros de documentação, bibliotecas universitárias, bibliotecas especializadas, entre outras. É nela que o educando inicia a prática de ler e de fazer uso de informações e documentos. Assim o indivíduo é levado à formulação do pensamento crítico, à ação inovadora, ao enriquecimento intelectual e a despertar para novos conhecimentos que extrapolam os existentes na biblioteca escolar, encaminhando-o para outras fontes de recursos informacionais.

Na opinião de Carvalho (1984), a biblioteca escolar como um centro de recursos pedagógicos é a parte integrante da escola e tem como objetivo geral contribuir para que os fins propostos pela educação sejam alcançados. Neste aspecto é pertinente enfatizar que:

[...] a filosofia, os objetivos e as metas da biblioteca escolar são os mesmos da escola. Biblioteca e escola são uma e a mesma coisa, estão unidas permanentemente e, em conseqüência, são inseparáveis (DAVIES, 1994, p.25).

Tomando como referência às considerações dos autores citados pode-se dizer que, para a aproximação da biblioteca com a escola deve-se buscar caminhos na desescolarização da leitura e da biblioteca com as práticas que ultrapassem o patamar da promoção e caminhem na direção da apropriação da leitura e da escrita, da informação e da cultura.

A biblioteca escolar, segundo Penna (1994) citado por Silva (1984), tem como função precípua tornar livros e outros materiais didáticos acessíveis a professores e alunos, em apoio ao programa de ensino, e promover o desenvolvimento intelectual geral de um estudante, em especial, desenvolvendo a habilidade no uso de livros e bibliotecas. Deve desempenhar papel ativo no processo educacional, persuadindo corpo docente e discente a ler e usar livros, dando orientação na leitura, e encorajando leitura de qualidade mais elevada e a formação do leitor, impulsionando a leitura por prazer e auto-educação. Pode também, eventualmente, atuar como biblioteca pública em especial ao atendimento de todas as crianças de uma comunidade.

Pelo que fora comentado até o presente capítulo é possível enfatizar que a biblioteca escolar é uma necessidade, pois não constitui uma entidade independente, mas um complemento da escola. Se a escola inicia o aluno na instrução, a biblioteca a completa. Sua função é a de agente educacional, proporcionando enriquecimento da cultura do aluno nos diferentes campos, oportunidade para o seu desenvolvimento social

e intelectual, e horas de distração através de livros de leitura recreativa, de bom resultado bem dirigida.

Apesar de possuir uma significativa importância, conforme diz Silva (1999), falar da biblioteca escolar no Brasil é uma calamidade, pois na maioria das escolas a realidade é uma só: o abandono ou o desmantelamento de uma ferramenta enriquecedora de cultura e conhecimento na extensão da sala de aula, pois, alunos e professores das escolas públicas não são adequadamente preparados para desempenhar um papel de pesquisador em sala de aula, ou quando vão à suposta “biblioteca” nas salas reservadas para tal função.

Caso a escola possuísse infra-estrutura adequada para a constituição de uma biblioteca, e nela tivesse o espaço para o profissional bibliotecário na sua função, este profissional poderia de certa forma auxiliar o professor em sala de aula, enfatizando da prática da pesquisa escolar, usando dos recursos e técnicas que possui de sua formação para a realização de trabalhos escolares excelentes, mas essa não é a realidade que se encontra.

A maioria das escolas públicas, não possui computadores instalados em suas unidades, não possibilitando assim, o acesso do estudante aos bancos e bases de dados para realização das pesquisas. Dessa forma, o jeito tradicional de pesquisa em bibliotecas escolares para elaboração de trabalhos, segundo Silva (1999) é, dar informações sobre a organização de algumas fontes bibliográficas, apresentar normas técnicas para anotação das fontes de informações e familiarizar o aluno com normas de apresentação do texto-resumo. A aprendizagem quando faz uso das fontes de informação favorece à pesquisa um maior significado. Atualmente, a aprendizagem deve ser dinâmica e ativa respeitando as características individuais e as condições do meio de cada um.

O treinamento dado aos alunos sobre o uso das fontes de informação que são disponíveis na biblioteca (isto quando possui), deve ser um dos trabalhos mais importantes que a instituição deve oferecer aos seus alunos, pois precisam transitar em consultas a dicionários e enciclopédias.

Freqüentemente, os dicionários ou enciclopédia aparecem nas escolas como os elementos mais exigidos pelos professores e menos utilizado espontaneamente pelos alunos. Existe uma espécie de falta de sintonia entre as exigências escolares e as necessidades dos alunos.

Cabe dizer que a deficiência, anteriormente enfocada, não é, de modo algum, fortuita: alguns professores abusam da utilização do dicionário. Ele é pedido em situações nas quais seria mais adequado pedir a introdução do significado pelo contexto, em vez da tortura

de procurar palavras num instrumento tão complicado, que normalmente remete os alunos a outras palavras cada vez menos significativas para eles e mais desconhecidas. Mas, se isso não bastasse, acontece que ninguém lhes ensinou a manusear o dicionário. Simplesmente é proporcionado ao aluno uma ferramenta e este é atirado a mesma com a seguinte declaração: “Utilizando-o, você aprenderá como funciona” (NOGUEROL, 1999, p.83).

A biblioteca contribui de uma maneira especial ao proporcionar materiais e fontes de informação que permitem desenvolver habilidades e destrezas nos estudantes. Para esta contribuição, a biblioteca deverá realizar atividades práticas que permitam os estudantes conhecer os recursos de informação existentes. Por exemplo, pode elaborar um programa de busca de informação, a partir de todo tipo de materiais disponíveis, na qual realizará diferentes atividades como: a) elaborar um panfleto ou gráfico, onde se marcam os diferentes tipos de fontes de informação; b) realizar dramatizações, nas quais se selecionam um número de alunos e cada um representa um personagem: o dicionário, a enciclopédia, o livro, os audiovisuais, o material real e outros mais. É preciso que se descrevam muito bem as características de cada fonte de informação, seu uso e utilidade.

Segundo Pedraza (1990), são poucos os alunos que conhecem a existência das distintas fontes de informação. A capacitação dos alunos em seu uso dos recursos de aprendizagem deve ser uma das prioridades da biblioteca. Na medida em que os alunos conhecem a biblioteca, serão maiores leitores e estudantes. Neste momento estaria para auxiliá-los na escola, o profissional bibliotecário.

Sabe-se, no entanto, que esta não seria a realidade a ser aplicada nas escolas para a realização das pesquisas escolares, mas com o intuito de estabelecer uma relação de acordo com a escola, pode-se consolidar através de campanhas de participação voluntária de profissionais bibliotecários para integrar ao projeto pedagógico da escola de auxiliar o professor nas pesquisas escolares, por meio da infra-estrutura existente em cada escola.

2.2 O Professor como Incentivador da Pesquisa

Uma das hipóteses trabalhadas na presente monografia diz respeito a questão do professor como incentivador do uso da biblioteca como espaço de pesquisa, no entanto, é visível a despreparação de professores da rede pública ao lidar com métodos de pesquisa em sala de aula, para

ensinar como elaborar referências bibliográficas ao aluno no momento da realização da pesquisa escolar. Não são todos os professores qualificados para tal atividade, pois não há condições na rede estadual de ensino para propor um treinamento com outros profissionais na área metodológica. A maioria dos profissionais de ensino, envolvidos com essa atividade em sala de aula, apenas têm como obrigação, exigir do aluno o trabalho realizado de qualquer forma. Como os docentes de maneira geral não aprenderam a metodologia da pesquisa, eles não podem vir a cobrar do aluno a formulação desta nos trabalhos escolares.

São, portanto, fatores que impedem a pesquisa: dificuldade com a leitura, acessibilidade aos instrumentos de pesquisa bibliográfica e a falta de preparo do professor. Sem leitura e pesquisa fica difícil a qualidade escolar.

2.3 A contribuição do bibliotecário na formação do leitor

A participação tanto do bibliotecário como do professor no acompanhamento do educando seja no momento da pesquisa como da leitura oportunizada pela biblioteca escolar é de suma importância. Reza o manifesto da UNESCO para a biblioteca escolar que esta oferece informações e idéias que são fundamentais para o funcionamento bem sucedido da informação na atual sociedade do conhecimento. Ela subsidia os estudantes nas habilidades ao longo do aprendizado e desenvolve a imaginação, ensinando a viver como cidadão responsável.

Pensando juntamente com a UNESCO concordamos que é o bibliotecário o profissional realmente habilitado para se responsabilizar pela elaboração e execução do planejamento da biblioteca apoiado pelo corpo docente e em parceria com a biblioteca pública, além de outras bibliotecas escolares. Sendo assim, cabe ao bibliotecário subsidiar o professor tanto na preparação de suas aulas como na sua aprendizagem pela vida a fora, pois, o bibliotecário escolar está voltado para o aluno, também através do docente. Cabe, portanto, ao bibliotecário a gestão da biblioteca no seu todo; recursos, atividades, acervo, informação, atividades, entre outros pontos.

O Manifesto da UNESCO sobre bibliotecas escolares afirma ainda que a preparação do pessoal necessário para organizar, conduzir e servir numa instituição com papéis tão importantes no contexto educativo, necessita inevitavelmente de muita atenção.

O documento ora citado acentua que, as linhas de orientação para as bibliotecas escolares sugerem quatro categorias de pessoal para as bibliotecas escolares (quais são: profissional, técnico, clerical e voluntários). Nestas linhas de orientação não foram delimitadas qualificações profissionais para cada tipo de pessoal. Deverá ser tido em mente que apenas nos sistemas de bibliotecas escolares melhor desenvolvidas existe tal divisão de trabalho. Frequentemente o que se observa é que, um ou no máximo duas pessoas que são responsáveis por todas as operações da biblioteca escolar e, frequentemente, elas ainda têm também outras obrigações na escola.

Identificar os papéis e as funções das bibliotecas no contexto da escola pode ser visto como um ato significativo e possuidor de importância para que se tome consciência do valor que este profissional possui no âmbito educacional. No cotidiano de uma escola na atual conjuntura o que se observa é que o papel dos bibliotecários escolares varia de acordo com os objetivos educacionais das escolas, com a metodologia de ensino, com a situação financeira, entre outros fatores.

Mediante a fundamentação teórica desenvolvida em relação a questão biblioteca escolar como espaço pedagógico do processo ensino-aprendizagem, do desenvolvimento da leitura e da informação e do lazer, é possível deste ponto seguir a exposição do relato da pesquisa de campo desenvolvida na Escola de Ensino Fundamental e Médio Prof^o. César Campelo, situada no Conjunto Ceará, em Fortaleza.

3 - RELATO DA PESQUISA DE CAMPO

A pesquisa de campo que ora se apresenta foi desenvolvida no período de março a abril de 2005, na Escola de Ensino Fundamental e Médio Prof^o César Campelo, unidade de ensino pertencente a rede pública de educação estadual, vinculada a Secretaria de Educação Básica do Estado do Ceará.

3.1 Objetivos da Pesquisa

3.1.1 Geral

Analisar a biblioteca escolar como espaço de ação pedagógica no processo ensino-aprendizagem através do desenvolvimento da leitura como instrumento de cultura, de informação e lazer.

3.1.2 Específicos

- a) Conferir o desempenho da biblioteca escolar no tocante ao atendimento das necessidades dos projetos de incentivo à leitura e de formação do leitor;*

- b) Verificar se a relação existente entre biblioteca escolar e os docentes contribui para a dinamização da biblioteca.*

3.2 Metodologia da Pesquisa

As etapas da pesquisa e o seu respectivo delineamento compreendeu em primeiro ponto a escolha de um paradigma de configuração o qual se deu a partir do a proposta de pesquisa qualitativa. Segundo Kuhn (1998), o paradigma é uma matriz disciplinar constituída por generalizações simbólicas, modelos, valores e exemplos que possibilitam a construção de conhecimento científico em um determinado tempo e espaço.

A pesquisa qualitativa conforme, Minayo (1999) se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Na pesquisa qualitativa, o material utilizado é a palavra, que expressa a fala cotidiana, nos discursos intelectuais, burocráticos, políticos e nas relações afetivas ou técnicas. Neste método, procura-se interpretar o conteúdo das falas, ultrapassando a mensagem e conhecendo significados latentes.

A partir dos conceitos citados, pode-se estabelecer as palavras-chave que o identificam: modelo, tempo e espaço. Concatenando essas palavras, conceitua-se paradigma científico de pesquisa como a construção de um sistema de significações de interpretação de determinada realidade (modelo), possibilitando a análise ou construção de conhecimento em tempo e espaço definidos.

3.2.1 Universo da Pesquisa

O universo da pesquisa proposta compreende duas realidades, ou seja, consta de uma amostra de cinco professores lotados na biblioteca da Escola de Ensino Fundamental e Médio Professor César Campelo, unidade de ensino já especificada. Este universo fora devidamente conscientizado sobre o teor da pesquisa, tendo sido solicitados aos mesmos responderem um questionário (ver anexo 01) com perguntas relativas a sua atuação na biblioteca do citado estabelecimento de ensino. A segunda realidade diz respeito uma representação de 35 alunos do ensino fundamental e médio da unidade de ensino anteriormente citada. Esta amostra também recebeu as mesmas informações dadas aos professores e foram solicitados que respondessem o questionário (ver anexo 02) que procurou captar a relação destes com a biblioteca da escola.

3.2.2 Instrumentos de Coleta de Informações

Os instrumentos de coleta de informações foram selecionados com a finalidade de viabilizar a qualidade das informações, de acordo com o problema da pesquisa, o contexto de sua realização e as características dos colaboradores. Sendo assim, optou-se pela aplicação de questionários, conforme já ressaltado, subsidiando dados que favorecesse o estudo proposto.

3.3 Relato dos Dados

3.3.1 Identificação da Escola

A Escola de Ensino Fundamental e Médio (EEFM) Prof. César Campelo, situada à rua 529, s/n, 2ª etapa, Conjunto Ceará, em Fortaleza, no Estado do Ceará, foi fundada no dia 08 de março de 1978, sendo o nome da escola uma homenagem prestada ao General César Campelo, educador de serviços reconhecidos à comunidade fortalezense. Atualmente a unidade educacional oferece em suas dependências as seguintes modalidades de ensino: Ensino Fundamental, Telensino, Educação Especial e Aceleração de Jovens e Adultos (AJA) e, ensino médio, distribuídos em três turnos (manhã, tarde e noite). Atualmente conta com 515 alunos regularmente matriculados no ensino fundamental e 518 no ensino médio, além de 84 alunos que fazem parte das salas de educação especial, perfazendo um total de 1.117 alunos atendidos pela escola.

3.3.2 Caracterização da Comunidade

A escola encontra-se em um dos maiores bairros de Fortaleza, o Conjunto Ceará, situado na zona oeste de Fortaleza numa área de 202 hectares distribuídos em 4 etapas, onze unidades de vizinhanças, doze avenidas com 8.669 unidades habitacionais. Com as duplicações e mudanças de residência para comércio, contam-se hoje, cerca de 10 mil moradias, tendo uma população aproximada em 50 mil habitantes e mais de 37 mil eleitores. Sendo também considerado o maior conjunto habitacional da América Latina e tendo seu desenvolvimento de tal forma progredido, que hoje pode ser considerado um bairro quase autônomo.

Além da Escola de Ensino Fundamental e Médio Prof^o César Campelo, o bairro conta com outras dezessete escolas públicas (estaduais e municipais) e aproximadamente 40 particulares. Possui uma das unidades de Vila Olímpica, o ABC, o Centro da Cidadania e o Conselho Tutelar.

3.3.3 Marco Referencial da Escola

A equipe técnica e de educadores da Escola de Ensino Fundamental e Médio César Campelo direciona os seus trabalhos para o desenvolvimento da comunidade e, para tal, procura exercer com qualidade o exercício da aprendizagem e da socialização do conhecimento com o corpo discente. Seguindo a orientação do Art. 2 da Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional – LDB 9394/96, tem-se como finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, baseando-se nos princípios de igualdade, respeito à liberdade e apreço à tolerância, procura-se desenvolver um trabalho adequado para a formação de novos alunos.

Valores como respeito, compromisso, participação e competência regem o trabalho educacional da citada unidade de ensino pertencente a rede pública de educação do Estado do Ceará.

3.3.4 Biblioteca da Escola

A biblioteca da Escola de Ensino Fundamental e Médio Prof. César Campelo se mantém a partir de verbas direcionadas a manutenção da escola, sendo feita por parte da administração da mesma o direcionamento de uma parte desta para manutenção do acervo constante de 2.800 títulos de literatura e livros didáticos, perfazendo um total de 5.380 exemplares.

A Secretaria de Educação Básica do Estado do Ceará destina cinco professores para aquela unidade da escola, sendo um regente e quatro apoio. O professor regente

disponibiliza-se de 200 h/a, atendendo assim a biblioteca nos turnos manhã, tarde e noite em horários alternados. Os professores de apoio dois possuem 200 h/a e dois 100 h/a.

É mantido na referida biblioteca programa de ações como Clube da Leitura contando com um número de 420 alunos associados, mantendo atividades de leitura com cerca de 300 alunos.

Não possui um bibliotecário, sendo o trabalho desenvolvido pelos professores que foram lotados naquele setor da escola, tal fator demonstra que há um certo descaso, pois com o setor no que diz respeito a sua dinamicidade em prol da promoção de trabalhos que poderiam ser administrados com maior eficiência e segurança pelo profissional de biblioteconomia.

3.4 Análise dos dados

Na mostra de professores colaboradores os professores possuem curso superior em Pedagogia (90%), sendo apenas um (10%) graduado em Economia Doméstica. Todos (100%) são especialistas na área de educação. Os professores têm um nível intelectual elevado, isto é um ponto positivo para o desenvolvimento do trabalho a ser efetivado pela biblioteca.

Quanto a função para que foram admitidos os mesmos responderam 10% para a função de professor regente, que é o responsável pela elaboração e desenvolvimento de projetos pertinentes ao desenvolvimento do incentivo à leitura, organização e dinamização do acervo da biblioteca, 80% tem a função de professor de apoio, estes estão para ajudar no desenvolvimento das ações que o professor regente desenvolve.

Perguntados sobre o tempo que desenvolvem esta função, estão incluídos professor que tem entre 4 meses de trabalho na biblioteca a 8 anos de serviços prestados naquele setor da unidade de ensino e pesquisa.

Também é feita referência quanto a treinamentos para desenvolvimento no setor 60% foram capacitados, mas disseram que não foi suficiente para desenvolverem um bom trabalho no que diz a parte de tombamento, classificação e dinamização de acervos. Os demais 40% não tiveram nenhuma orientação, foram lotados na biblioteca escolar depois de readaptarem sua função por motivo de problemas de saúde.

Indagados sobre o que é fazer pesquisa em biblioteca escolar, buscando captar o conceito de pesquisa que os mesmos possuem, foi possível coletar as seguintes falas: “É aprofundar os conhecimentos estudados em sala de

aula [...] aprofundar os conteúdos das disciplinas escolares [...] Buscar o aprofundamento do conhecimento através da fundamentação teórica [...] Fazer pesquisa é buscar informação sobre o assunto desejado, e /ou ampliar os conhecimentos”. (Relato dos Professores).

As respostas dadas levam, a compreender que os professores consideram a biblioteca escolar uma referencia de apoio para o desenvolvimento de estudos e pesquisas.

Quanto a pergunta alunos buscam a biblioteca para pesquisar 100% responderam positivamente, os alunos vão a biblioteca para desenvolver tipo de pesquisa. De acordo como foi falado sobre a pesquisa anteriormente tem-se a tabela 01.

Tabela 01
Os alunos buscam a Biblioteca Escolar

Opções	Nº Professores	
<i>Sim</i>	5	
<i>Não</i>	-	
Total	5	

Fonte: Pesquisa de Campo – EEFM Prof. César Campelo

É preciso tomar consciência de que há uma procura dos alunos pela biblioteca da escola, no entanto, terão estes as devidas orientações para efetuarem uma pesquisa de modo satisfatório? Partindo deste questionamento foi perguntado aos professores se eles orientam os alunos nas suas pesquisas. Um percentual de 90% afirma que sim, enquanto 10% diz apenas às vezes. Os dados em destaque fornecem elementos para a estruturação da tabela 02.

Tabela 02
Os alunos recebem Orientações em suas Pesquisas

Opções	Nº Professores	
<i>Sim</i>	4	
<i>Não</i>	-	
<i>Às</i>	1	

vezes		
Total		5

Fonte: Pesquisa de Campo – EEFM Prof. César Campelo

Os dados mostram que 90% responderam que os alunos responderam que os alunos recebem orientações em suas pesquisas. Acompanhando o trabalho de perto, foi visto que os professores se preocupam de acompanhar de forma responsável no tocante ao desenvolvimento das pesquisas junto aos alunos, estando sempre prontos a atendê-los e orienta-los da melhor maneira possível. O segundo capítulo, ficou destacado que a biblioteca escolar possui como uma de suas funções desenvolverem pesquisas e estudos, conquistando assim a aprendizagem.

Na perspectiva de notificar ainda mais a relação do professor com o aluno no âmbito da biblioteca escolar foi solicitado por meio do questionário que os professores identificassem algumas referências de estudo dos alunos. Desta forma foi possível levantar dados para construção da tabela 03.

Tabela 03
Referência de Materiais Listados mais procurados pelos alunos

Referências	Nº Professores	
Livros de literatura	4	
Enciclopédias e Dicionários	3	
Livros didáticos	4	
Revistas	1	
Outros	-	

Fonte: Pesquisa de Campo – EEFM Prof. César Campelo

Obs: Os professores responderam mais de um item, desta forma o número de professores e incidência de respostas dadas, assim como a porcentagem ultrapassa os números reais (5 e 100%).

Observa-se, portanto, conforme identificação dada pelos professores lotados na biblioteca escolar, que há uma maior incidência de buscas pelos livros de literatura e os livros didáticos, as enciclopédias e dicionários vem em segundo lugar na preferência dos alunos ao visitarem a biblioteca da escola. Foram ainda sugeridos aos

professores que listassem os assuntos pesquisados pelos alunos na biblioteca, assim foi diagnosticada a realidade destacada na tabela 04.

Tabela 04
Assuntos Pesquisados pelos Alunos

Referências	Nº Professores	
<i>Datas Comemorativas</i>	4	
<i>Matérias do Currículo Escolar</i>	4	
<i>Assuntos da atualidade</i>	3	
<i>Assuntos variados</i>	2	
<i>Livros de literatura</i>	3	

Fonte: Pesquisa de Campo – EEFM Prof. César Campelo

Obs: Os professores responderam mais de um item, desta forma o número de professores e incidência de respostas dadas, assim como a porcentagem ultrapassa os números reais (5 e 100%).

Os dados destacados na tabela 04 identificam os assuntos mais procurados, conforme citados pelos professores. Nesta tabela um ponto deve ser chamado atenção, ou seja, estabelecendo uma relação com a tabela 03 esperava-se que o item livros de literatura permanecesse com o mesmo índice de procura, no entanto, tem aqui uma baixa, ou seja, se os alunos buscam mais os livros de literatura, por que os professores não destacam este item como um dos assuntos mais procurado pelos alunos, há aqui certamente uma distorção dos dados, o que pode ser visto como uma falta de atenção.

Na perspectiva de tomar conhecimento se há uma orientação prévia do aluno antes de ir a biblioteca escolar, ou seja, se os professores orientam e estimula os alunos a desenvolver pesquisas e estudos na biblioteca, foi perguntado aos professores lotados na biblioteca escolar se há uma orientação dos alunos para pesquisas e estudos. As respostas dadas podem ser observadas na tabela 05.

Tabela 05

Os Alunos são orientados em suas Pesquisas pelos Professores

Opções	Nº Professores	
<i>Sim</i>	-	
<i>Não</i>	1	
<i>Às vezes</i>	4	
<i>Total</i>	5	

Fonte: Pesquisa de Campo – EEFM Prof. César Campelo

A presença do item às vezes em maior número de respostas dadas denota uma falta de maior compromisso dos professores quanto a orientação a ser destinada aos alunos a desenvolverem estudos e pesquisas em sala de aula. Neste aspecto tomando como referência a fundamentação teórica, mais precisamente o segundo capítulo do presente estudo demonstra que as reais funções da biblioteca escolar não são seguidas pelos professores, fator este que demonstra uma expressivo afastamento dos reais objetivos da biblioteca escolar com os professores. A relação professor e biblioteca foi analisada, perguntando-se portanto se estes visitam a biblioteca da escola. Os dados deram margem a construção da tabela 06.

Tabela 06
Os Professores freqüentam a Biblioteca da Escola

Opções	Nº Professores	
<i>Sim</i>	-	
<i>Não</i>	4	
<i>Às vezes</i>	1	
<i>Total</i>	5	

Fonte: Pesquisa de Campo – EEFM Prof. César Campelo

Mais uma vez fica notificada que há uma grande lacuna entre professor e biblioteca escolar, ou seja, o próprio professor que poderia ser um dos maiores incentivadores ao reconhecimento da importância que a biblioteca escolar possui, eles se distanciam cada vez mais deste ambiente, não podendo assim estimular seus alunos, visto parece não acreditar ou não terem habilidades para abstrair o que uma biblioteca escolar possa lhe oferecer. Foi proposto no questionário aplicado com os professores que estes apresentassem possíveis estratégias para incentivar o gosto pela leitura. Neste aspecto os professores citaram possíveis programações como semana da poesia, exposição de literatura de cordel, bodega da leitura entre outros eventos. Quanto as sugestões para a melhoria da biblioteca os mesmos listaram pontos como aquisição de livros atuais, revistas, jornais diariamente que pudessem ser lidos pelos alunos, maior número de acervos de literatura (principalmente os clássicos da literatura brasileira), entre outros pontos. Contratação de bibliotecários, cursos de capacitação permanente para elaboração de projetos de incentivo à leitura e dinamização de acervos. Portanto mediante a aplicação do questionário aplicado com os professores foi possível fazer o diagnostico ora exposto. O mesmo intuito se faz com os dados e informações que foram coletados por parte das respostas dadas pelos alunos questão esta que será relatado nos parágrafos e tabelas que seguem. Uma amostra de trinta e cinco (35) alunos, sendo, vinte e três (23) do ensino fundamental e doze (12) do ensino médio compõe o universo de alunos da pesquisa ora relatada. A distribuição deste universo por série e idade pode ser visualizada na tabela 07.

Tabela 07
Distribuição dos Alunos por Série e Idade

Modalidades de Ensino	Nº Professores	
Ensino Fundamental		
5ª série	5	
6ª série	5	
7ª série	8	
8ª série	5	

Ensino Médio		
1ª série	6	
2ª série	3	
3ª série	3	
Total	35	

Fonte: Pesquisa de Campo – EEFM Prof. César Campelo

Os alunos da 5ª série correspondem uma amostra de cinco alunos o que equivale uma margem percentual de 14,28% do universo da pesquisa. Em relação a 6ª série também se tem a mesma base percentual, tendo em vista ter sido contado com a participação de cinco alunos. No tocante a 7ª série a representação é de oito alunos, correspondendo um percentual de 22, 85% e, da 8ª série se tem uma representação de cinco alunos, portanto, 14,28% da amostra geral. A classificação dos alunos por sexo dá elementos para estrutura da tabela 08.

Tabela 08
Distribuição dos Alunos por Sexo

Modalidades de Ensino	Masculino	
Ensino Fundamental		
5ª série	4	
6ª série	1	
7ª série	3	
8ª série	1	
Ensino Médio		
1ª série	1	
2ª série	1	
3ª série	1	
Total	12	

Fonte: Pesquisa de Campo – EEFM Prof. César Campelo

O objetivo proposto ao convidar o universo ora expresso para participar da presente pesquisa se pauta na perspectiva de esboçar um perfil geral sobre a relação existente entre os alunos e a biblioteca escolar. No questionário (ver anexo 02) aplicado com os alunos foi perguntado qual a biblioteca que os mesmos freqüentam, visando assim observar o grau de afinidade entre os alunos e a biblioteca, os dados coletados proporcionaram a estruturação da tabela 09.

Tabela 09

Bibliotecas que os Alunos Frequentam

	Ensino Fundamental - Ensino Médio													

Fonte: Pesquisa de Campo – EEFM Prof. César Campelo

Todos os alunos afirmaram nas respostas dadas ao questionário que frequentam a biblioteca da escola, neste sentido pode chegar a conclusão de que estes desconhecem ou não são motivados a visitarem outras bibliotecas existentes na cidade. Neste sentido há por certo a falta de conhecimento da programação que as bibliotecas como do SENAC, SESC, Biblioteca da Prefeitura, Biblioteca Pública e de outras instituições promovem.

Foi ainda questionado se os alunos gostam de ler. Sobre esta indagação foi diagnosticado que da turma de 5ª série quatro alunos, ou seja, 11,42% afirmaram que gostam de ler, nenhum aluno marcou o item “não gosta de ler”, e apenas um (2,85%) enfatiza gostar às vezes, o que pode ser visto como um certo descaso pela leitura. Dos alunos da 6ª série os cinco alunos (14,28) que representam a turma, todos afirmaram gostar de ler, as demais opções não foram marcadas. Em se tratando dos alunos da 7ª série, seis afirmaram gostar de ler (17,14%) e uma amostra de dois alunos (5,71%) declararam não gostar de ler. No tocante aos alunos da 8ª série três alunos (8,57%) gostam de ler, neste ponto tem-se a mesma base

percentual para os que não gostam, tendo em vista três alunos terem marcado a opção não. Dois (5,71) alunos desta turma afirmaram gostarem às vezes, o que denota em certo sentido o desinteresse pela leitura.

Analisando o gosto da leitura entre os alunos do ensino médio foi possível observar que na 1ª série três alunos declararam gostar de ler (8,57%), não houve declaração negativa nessa turma e, dois alunos (5,71%) afirmaram às vezes. No tocante a realidade dos alunos da 2ª série foi notificado que todos, ou seja, um número de três alunos que representam a turma, portanto uma margem percentual de 8,57% do universo da pesquisa, gosta de ler. Os dados ora citados oferecem bases para estruturação da tabela nº 10.

Tabela 10
Alunos Gostam de Ler

Ensino Fundamental - Ensino Médio													

Fonte: Pesquisa de Campo – EEFM Prof. César Campelo

Gostar de ler e ter costume de ler são fatores que podem ser distinguidos, pois há muitos casos em que as pessoas até gostam de ler, no entanto, se vêem impossibilitadas

de fazer tal atividade por não disporem de tempo ou mesmo de condição econômica para adquirir um material de leitura (livros, revistas, jornais, etc), neste ponto é que se nota a falta de um trabalho mais acentuada das bibliotecas, ou seja, muitas vezes as pessoas não tomam conhecimento de programas ou projetos que possam ser mantidos pelas bibliotecas em relação ao incentivo a leitura, ou também quando estes programas são organizados não se direcionam a toda comunidade, mais sim a determinados setores profissionais, tornando assim o trabalho da biblioteca uma atividade privada.

Buscando distinguir o ato de gostar de ler e o ter costume de ler foi proposto ao aluno mediante questionário já ressaltado que os mesmos respondesse através das opções: (sim), (não) e (às vezes) se estes possuem o costume de ler. Os dados coletados evidenciam a seguinte realidade: no tocante ao ensino fundamental quatro (11,42%) dos alunos da 5ª série responderam que costumam ler, um (2,85%) acentuam que às vezes. Não houve quem marcasse o item “não”. No caso da 6ª série dois alunos (5,71%) responderam que sim, enquanto três (8,57%) afirmaram que às vezes. O item “não” não foi marcado por nenhum dos alunos. Quanto a 7ª série, seis alunos (17,14%) responderam que “sim”, costumam desenvolver algum tipo de leitura. Mais uma vez o item “não” não foi marcado, já o item às vezes contou como opção para dois (5,71%) alunos da citada turma. Em se tratando da 8ª série dois alunos (5,71%) afirmaram terem o costume de ler, três (8,57%) destacaram que às vezes, mais uma vez o item “não” ficou em branco, ou seja, não foi optado por nenhum dos alunos.

A realidade do ensino médio constituiu o seguinte quadro: na 1ª série cinco alunos (14,28%) afirmaram possuir o costume de ler, não houve que marcasse os itens “não” e “às vezes”. Na 2ª série três alunos (8,57%) marcaram o item “sim”, não havendo escolha pelas opções “não” e “às vezes”. No caso da 3ª série dois alunos (5,71%) destacaram o item afirmativo “sim”, revelando que têm o costume de ler, enquanto um (2,85%) optou pelo item “não”. Os dados favoreceram a estruturação da tabela nº 11.

Tabela 11
Alunos Costumam Ler

Ensino Fundamental - Ensino Médio	

Fonte: Pesquisa de Campo – EEFM Prof. César Campelo

Um dos pontos que a fundamentação teórica do presente estudo deixou expresso é que o incentivo a leitura seja por parte da escola como da família é significativo para que promova o desenvolvimento do leitor. Neste contexto, propondo observar como se encontra esta questão na realidade da Escola de Ensino Fundamental e Médio Prof. César Campelo foi indagado mediante questionário (ver anexo 02) quem mais incentiva o aluno a ler. Desta forma foi possível verificar o seguinte resultado: na 5ª série três (8,57%) alunos identificaram a família como incentivadora da prática da leitura e, dois alunos, portanto, uma margem percentual de 5,71% da amostra total de alunos considera a escola como a principal incentivadora da prática da leitura. Para os alunos da 6ª série o maior incentivador da leitura é o professor, tendo em vista que cinco alunos (14,28%) destacaram esse profissional como seus incentivadores para efetuarem leituras. No citado grupo apenas um aluno (2,85%) cita a família. No tocante a 7ª série seis alunos, ou seja, uma margem percentual de 17,14% do universo da pesquisa feita com alunos cita a família como principal incentivadora, nesse grupo apenas um (2,85%) aluno ressalta a contribuição de amigos e, os demais, uma parcela de dois alunos (5,71%) cita os professores. No grupo dos alunos da 7ª série um aluno marcou duas opções destacando assim a família e os professores. No caso da dupla opção pode-se dizer que o

Fonte: Pesquisa de Campo – EEFM Prof. César Campelo

O prazer pela leitura, conforme se pode observar a partir de uma compreensão da parte teórica do presente trabalho é impulsionado pelo estímulo que se possa oferecer ao leitor. Neste caso foi que se questionou aos alunos se os seus professores costumam desenvolver algum tipo de dinâmica de leitura em sala de aula.

As respostas dadas pelos alunos mediante o questionário, favoreceu a explicitação da seguinte realidade: na 5ª série dois alunos (5,71%) afirmaram que sim, os professores costumam desenvolver dinâmicas de leitura em sala de aula, um aluno (2,85%) afirmou que não e, dois outros (5,71%) ressaltaram que às vezes. Na 6ª série a única resposta dada foi o item às vezes, ou seja, cinco alunos, portanto, uma representação percentual de 14,28% do universo da pesquisa afirmou que não, os professores não costumam desenvolver nenhum tipo de dinâmica de leitura. Quanto a 7ª série todos responderam que sim, fazendo assim uma margem percentual de 22,65% da amostra de alunos. A 8ª série se fez representada desta feita com o seguinte resultado: um aluno (2,85%) declarou que sim, dois outros (5,71%) afirmaram que não e, um aluno (2,85%) enfatizou que sim.

Em relação ao ensino médio a realidade não se distancia muito do ensino fundamental, pois conforme dados na 1ª série dois alunos (5,71%) afirmaram que sim; os professores apresentam dinâmica de leitura, enquanto um aluno (2,85%) afirmou que às vezes. O item “não” foi ignorado pelos alunos. Na 2ª série dois alunos (5,71%) afirmaram que sim, não houve quem marcasse o item “não” e dois alunos (5,71%) afirmaram que às vezes. A 3ª série deixou os seguintes dados: não houve pontuação para o item “sim”, um aluno (2,85%) afirmou que não e dois outros (5,71%) que às vezes. Assim tem-se, portanto, os dados que se apresentam na tabela nº 14.

Passando a analisar o ensino médio foi notificado mediante dados coletados no questionário que, na 1ª série quatro alunos (11,42%) acentuaram interesse em participar de alguma programação alusiva ao incentivo a leitura, dois alunos (5,71%) declararam não ter interesse e, o item às vezes não foi pontuado. Na 3ª série ocorreu o mesmo que na turma anteriormente enfatizada. Os dados em destaque podem ser visualizados na tabela nº 15.

Tabela 15
Interesse dos alunos em participar de programas de Incentivo a Leitura

Ensino Fundamental - Ensino Médio													

Fonte: Pesquisa de Campo – EEFM Prof. César Campelo

Após estas considerações relativas a leitura e propondo fazer uma relação entre o incentivo a prática da leitura e a biblioteca escolar foi perguntado se os alunos consideram uma biblioteca como importante na escola.

As respostas dadas evidenciam que, na 5ª série os cinco alunos (14,28%) afirmaram que sim, ou seja, os mesmos reconhecem a importância da biblioteca no âmbito da escola, o mesmo ocorreu com os alunos das demais

séries do ensino fundamental. No ensino médio também se repete a realidade expressa na modalidade de ensino anteriormente citada. O fato ora exposto pode ser visualizado na tabela nº 16.

Tabela 16
A Biblioteca tem Importância na Escola

Ensino Fundamental - Ensino Médio													

Fonte: Pesquisa de Campo – EEFM Prof. César Campelo

Na perspectiva de verificar a relação da biblioteca com um projeto de integração com programas de incentivo a leitura foi questionado se a biblioteca da escola promove algum tipo de programação neste contexto. As respostas dadas pelos alunos explicitar a seguinte realidade; na 5ª série cinco alunos, portanto uma margem percentual de 14,28% do universo pesquisado afirma que sim. Na 6ª série dois alunos (5,71%) afirmaram que sim, não houve opção pelo item “não” e outros três alunos (8,57%) declaram que às vezes. Quanto a realidade da 7ª série o que se observa é que dois alunos (5,71%) acentuam que sim, um aluno (2,85%) ressalta que não e quatro alunos (11,42%) optaram pelo item às vezes. Em relação a 8ª

série três (8,57%) alunos afirmaram que sim, e dois (5,71%) que às vezes.

A realidade do ensino médio pode ser ressaltada da seguinte maneira: na 1ª série dois alunos (5,71%) afirmaram que sim, a biblioteca da escola promove atividades de incentivo a leitura, enquanto um aluno (2,85%) acentua que não. Quanto a 2ª série dois alunos (5,71%) afirmaram que sim, enquanto um aluno (2,85%) contesta enfatizando que às vezes. Em relação a 3ª série tem-se uma unificação de respostas, pois um aluno (2,85%) afirmou que sim, um outro que não e um terceiro que às vezes. A tabela nº 17 expõe os dados ora destacados.

Tabela 17
A Biblioteca Promove Programas de Incentivo a
Leitura na Escola

Ensino Fundamental - Ensino Médio													

Fonte: Pesquisa de Campo – EEFM Prof. César Campelo

da qualidade, eficiência e eficácia de suas pesquisas e estudos. A biblioteca, escolar neste ângulo, funciona como um espaço adequado para o subsídio de uma política de ação que legitime a busca pela fundamentação teórica e, assim estruturação de um pensamento que se faz concreto.

Num mundo saturado de informações cada indivíduo necessita e utiliza uma variedade de informações. Espera-se que a escola prepare os alunos para diferentes papéis na sociedade e, conseqüentemente, para um mundo onde a informação torna-se uma das mais importantes mercadorias.

A biblioteca escolar desempenha um papel essencial ao auxiliar os estudantes a desenvolver o processo da leitura e auxiliá-los a adquirir destreza para utilizar e gerir fontes de informação. Na realidade pode-se dizer que a biblioteca escolar é um armazém de informação dentro da escola, organizada de forma semelhante a outras instituições que detém o mesmo fim. A biblioteca escolar age, assim, como uma ponte entre a escola e a sociedade, trazendo conhecimento de modo a fornecer desafios às mentes inquiridoras dos jovens. Os principais objetivos das bibliotecas escolares deveriam ser fornecer e explorar informação organizada a fim de ajudar a alargar o conhecimento de base de cada aluno individual, e preparar os estudantes a manusearem informação com destreza para os auxiliar a procurar e utilizar informação na sua vida.

Mediante pesquisa de campo realizada na Escola de Ensino Fundamental e Médio Prof. César Campelo, unidade de ensino pública pertencente a Secretaria da Educação do Estado do Ceará, situada no bairro do Conjunto Ceará, em Fortaleza, foi possível tomar formulário um perfil do leitor, usuário da biblioteca da referida escola, estando este num padrão fora do que se objetiva de um leitor, ou seja, não há por parte seja dos professores como dos alunos uma consciência sobre a importância que a biblioteca escolar possui. A biblioteca escolar na unidade de ensino referida não chega a contribuir de forma plena o processo ensino-aprendizagem proposto pela equipe pedagógica.

A real situação que a biblioteca escolar se encontra retrata um país realmente de pessoas sem leitura, daí as constantes pesquisas mostrarem que o Brasil se encontra numa baixa escala em relação a leitura. Tal fato pode ser visto como conseqüência da falta de um maior apoio do sistema em relação a educação brasileira que não se mobiliza no intuito de realmente sanar com os problemas de falta de recursos e maior apoio a educação.

Como sugestão para a melhoria da biblioteca escolar o trabalho em exposição sugere o desenvolvimento de um trabalho de conscientização em que possa mobilizar todos em busca da valorização da biblioteca escolar e, conseqüentemente do bibliotecário e dos educadores que estão inseridos nesta conjuntura sócio-política e educacional.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICA

BORGES, Tereza Maria Machado. Ensinando a ler sem silabar: alternativas metodológicas. Campinas-SP: Papyrus, 2001 (Coleção Magistério, Formação e Trabalho Pedagógico).

BRASIL. Ministério da Educação. Sociedade de Educação Fundamental. Programa de Formação de Professores Alfabetizadores – PROFA, coletânea de Textos, 2001.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa – Brasília: MEC, 1997.

CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização & Lingüística. São Paulo: Scipione, 1994 (Col. Magistério. Série Pensamentos e Ação no Magistério).

CARVALHO, A.M.S. A biblioteca escolar. In: *A biblioteca na escola*. Fortaleza: SESI/SENAI, 1984.

CARVALHO, H.G de. Inteligência competitiva através da cooperação escola empresa. *Revista Educação & Tecnologia*, Curitiba, n.5, p.81-95, dez. 1999.

CALIXTO, J. A. A biblioteca escolar e a sociedade da informação. Lisboa: Caminho, 2000.

DAVIES, R.A. *La biblioteca propulsora de la educación*. México: BowKer, 1994.

FERNANDEZ, Carla Alexandra Oliveira da Costa. *Biblioteca para crianças que não sabem ler?!*: Estudo realizado na seção infantil das Bibliotecas Públicas do Distrito de Braga. Braga: Universidade do Minho, 2000.

FRANCO, Ângela. *Os cinco níveis da leitura*. Caderno Amac. Alfabetização, desafio e experiência. Belo Horizonte: Fundação AMAC para Educação e Cultura, agosto. 1997.

GERALDI, João Wanderley (org.) *O texto na sala de aula*. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

GLEISER, M. *A dança do Universo: dos mitos à criação do big-bang*. São Paulo: Companhia das letras, 1998.

KLEIMAN, Ângela. *Texto e leitor: aspectos cognitivos na escola*. São Paulo: Ática, 2000.

KUHN, S. Thomas. *A estrutura das revoluções científicas*. 22.ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.

LERNER, D. *Leitura na escola: a arte de contar história*. Porto Alegre: Artmed, 1996.

MINAYO, M.C.S. (Org.) *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

NOGUEROL, A. *Aprender na escola: técnicas de estudo e aprendizagem*. Tradução: Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PEDRAZA, M.L.I. de ; GRISALES SALAZAR, J.A. *La biblioteca escolar como espacio de aprendizaje y promoción de la lectura*. 2.ed. Bogotá : CERLALC, 1990.

PENNA, C.V. La interacción educación-biblioteca comunicación social, vista por um bibliotecário. *Boletín UNESCO*, v.28, n.6, nov./dez. 1994.

PIAGET, J. *Psicologia da inteligência*. Trad. Nathanael C. Caixeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

SILVA, Ezequiel Tereza Maria da Silva. *A produção da leitura na escola*. São Paulo: Atica, 2000.

SILVA, W.C. da. *Miséria da biblioteca escolar*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999. (Coleção questões da nossa época, v.45).

SMITH, Frank. *Leitura significativa*. Trad. Beatriz Affonso Neves. 3 ed. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda, 1994.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias da leitura*. Trad. Cláudia Schilling. 6 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

UNESCO. *Manifesto da Unesco sobre bibliotecas públicas* - 1994. Encontrado em <http://www.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>. Acesso em 25/05/2005.

ZILBERMAN, Regina e SILVA, Ezequiel Theodoro da. *Leitura perspectivas interdisciplinares*. São Paulo: Atica, 1995.

ANEXO

Anexo 01
PESQUISA DE CAMPO
COM PROFISSIONAL DE BIBLIOTECA ESCOLA

Entrevista:

1. Qual é a sua formação escolar?

2. Para que função você foi admitida nesta biblioteca?

3. Quanto tempo você desenvolve essa função?

4. Você recebe ou já recebeu algum treinamento para orientar os alunos a pesquisa?

() Não () Sim Quando: _____

5. Na sua opinião, o que é fazer pesquisa em Biblioteca Escolar?

6. Os alunos buscam a biblioteca para pesquisar?

() Sim () Não () As vezes

7. Você orienta os alunos nas pesquisas?

() Sim () Não () As vezes

8. Dos materiais abaixo listados quais são indicados para que o aluno pesquise?

() Enciclopédias e dicionários

() Livros e revistas

() Nenhum

() Outros _____

9. Sua professora costuma fazer leituras em sala de aula?

() Sim () Não () As vezes

10. Quando os alunos procuram a biblioteca para pesquisar que assuntos são mais comuns?

- Datas comemorativas
- Matérias do currículo escolar
- Assuntos da atualidade
- Assuntos variados

11. Em sua opinião, os professores se interessam em ler e avaliar as pesquisa que os alunos fazem?

- Sim Não As vezes

12. Os professores freqüentam a biblioteca?

- Sim Não Às vezes

13. *Quais as atividades desenvolvidas pela biblioteca para incentivar o gosto pela leitura?*

14. Dê sugestões para melhorar a biblioteca escolar.

Anexo 02
PESQUISA DE CAMPO
COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

1. Qual a sua formação escolar?

2. Para qual função você foi admitida nesta biblioteca?

3. Quanto tempo você desenvolve essa função?

4. Você recebe ou já recebeu algum treinamento para desenvolver os trabalhos pertinentes ao desenvolvimento da biblioteca?

Sim Não Quando: _____

5. Foi suficiente?

Sim Não Mais ou menos

6. Na sua opinião, o que é fazer pesquisa em biblioteca escolar?

7. Os alunos buscam a biblioteca para pesquisar?

Sim Não Às vezes

8. Você orienta os alunos nas pesquisas?

Sim Não Às vezes.

9. Dos materiais listados, quais são os mais procurados pelos alunos?

- Livros de literatura
- Enciclopédias e dicionários
- Livros didáticos
- Revistas
- Outros

10. Quando os alunos procuram a biblioteca para pesquisar que assuntos são mais comuns?

